

# ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO NO COLÉGIO ESTADUAL REGINA PACIS

Douglas Cavalcante Holanda <sup>1</sup>  
Antonia Karla Bezerra Gomes <sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo buscou analisar as condições de trabalho docente no Colégio Estadual Regina Pacis - CERP por meio da qualidade da infraestrutura, das condições materiais e dos recursos humanos. A ausência de espaços adequados tais como laboratórios assim como a ausência de boas condições materiais como projetores, computadores e televisores para o ensino dos conteúdos programáticos, geram redução do tempo livre, ou seja, aumento do trabalho para o docente, uma vez que, o mesmo terá de desenvolver estratégias pedagógicas que irão suprimir a ausência de recursos básicos estruturais e materiais nas escolas, decorrendo assim em uma redução das condições de trabalho, impactando diretamente a saúde dos profissionais do magistério. Para determinação da qualidade infraestrutural e material fora adotado método de análise quali-quantitativo adaptado de Soares Neto et al. (2013) onde foi elaborado um percentual com base na presença ou ausência de boas condições materiais e infraestruturais. Para análise dos recursos humanos foi utilizado o Indicador de Esforço Docente - IED, obtido no Censo Escolar da Educação Básica realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Portanto, neste estudo realizou-se análises de cunho bibliográfico por meio de autores como Gasparini et al. (2005) e Garcia et al. (2021), assim como trabalho de campo com visita *in loco* nas salas de aulas, laboratórios e sala dos professores, onde foi registrado a partir de fotografias tais espaços para melhor análise dos dados. Com base nos resultados obtidos no estudo por meio do campo, dos percentuais adaptados de Soares Neto et al. (2013) e do IED, o colégio estudado possui no geral condições materiais, infraestruturais e de recursos humanos adequadas, sendo necessário mais investimentos. Tais resultados ressaltam a necessidade e importância de políticas públicas de investimentos na melhoria da qualidade de condições de trabalho dos profissionais do magistério.

**Palavras-chave:** Docente, Condições de Trabalho, Saúde, Ensino, Infraestrutura.

## INTRODUÇÃO

As condições infraestruturais e materiais escolares podem influenciar na produção e qualidade do trabalho do professor, bem como afetar sua saúde. Segundo pesquisa realizada por Gasparini et al. (2005), constatou-se que a ausência de recursos

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - IFCE, Campus de Crateús, douglas.contato.holanda@gmail.com;

<sup>2</sup> Antonia Karla Bezerra Gomes Professora de fundamentos da educação, no IFCE campus Crateús Mestra em avaliação de políticas públicas karla.gomes@ifce.edu.br.

pedagógicos em escolas levam ao aumento da jornada de trabalho do professor, podendo levar a diminuição da qualidade e satisfação do profissional com a profissão.

Embora o sucesso da educação dependa do perfil do professor, a administração escolar não fornece os meios pedagógicos necessários à realização das tarefas, cada vez mais complexas. Os professores são compelidos a buscar, então, por seus próprios meios, formas de requalificação que se traduzem em aumento não reconhecido e não remunerado da jornada de trabalho (GASPARINI et al. 2005, p. 191).

A ausência de boas condições aos docentes podem gerar sobre-esforços, assim como alterações psicofisiológicas por excesso de demandas sobrepostas aos professores. Situações como despreparo profissional para lidar com demandas da profissão, podem levar a uma situação de estresse, corroborando para a redução da qualidade da saúde dos docentes, o que impacta diretamente na qualidade do ensino (Gasparini et al. 2005; Marri et al. 2012; Freire & Shor, 2013; Garcia et al. 2021).

A qualidade do ensino depende de fatores como, infraestrutura, condição material e qualidade de recursos humanos. O exercício da atividade docente no Brasil pode ser desafiador a depender da instituição de ensino, com a escassez ou a quantidade mínima de materiais como retroprojetores, computadores com acesso a rede e televisores, assim como a ausência de espaços adequados para aulas específicas como laboratórios e quadras (Marri et al. 2012; Garcia et al. 2021).

Segundo Gasparini et al. (2005), a qualidade dos recursos humanos é um fator preponderante para a qualidade de ensino, podendo ser analisados, por alguns fatores como grau de formação, capacitação e fornecimento de formação continuada. Todos os anos o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), realiza o censo escolar, com a finalidade de obter dados quantitativos e qualitativos sobre as escolas do Brasil.

Portanto o presente artigo buscou analisar as condições de trabalho docente no Colégio Estadual Regina Pacis (CERP), visando aspectos como qualidade da infraestrutura escolar, bem como condições materiais e recursos humanos, viabilizando a qualidade do ambiente em que ocorram práticas docentes. O ambiente de trabalho foi analisado, visando a existência, qualidade e uso de infraestruturas e de materiais de prática docente, já os recursos humanos foram analisados por meio do Indicador de Esforço Docente - IED, proveniente do censo escolar do ano de 2023.

O trabalho foi dividido em três etapas, sendo a primeira a pesquisa bibliográfica com autores como Gasparini et al. (2005) e Garcia et al. (2021), que abordam a temática

das condições de trabalho dos docentes e seus impactos na saúde e qualidade de ensino dos mesmos, além de autores como Baldini e Tavares (1985), Coelho (2014), Moura et al. (2016) e Perillo et al. (2017), que discutem o conforto térmico nas salas, discutindo também sobre infraestruturas e materiais que promovam minimamente o conforto climático.

A segunda etapa foi a pesquisa de campo, realizada na data de (28/11/2023), no Colégio Estadual Regina Pacis (CERP), ou seja visita *in loco*, onde realizou-se o registro fotográfico de espaços tais como, laboratórios, sala dos professores e salas de aulas, tendo ênfase nas salas dos primeiros anos do ensino médio, uma vez que as turmas dos primeiros anos tinham aulas em tempo integral, havendo a necessidade de uma infraestrutura mais adequada.

A terceira etapa consistiu na elaboração de uma escala adaptada, proposta por Soares Neto et al. (2013), que possibilita “medir” quantitativamente e qualitativamente a infraestrutura escolar bem como a disposição de materiais, laboratórios, quadra, salas de aula e sala dos professores, com base nos microdados do censo escolar do ano de 2023, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

Das várias categorias abordadas pelo censo escolar, há uma que será utilizada para analisar o grau de esforço docente dos profissionais do Colégio Estadual Regina Pacis. O Indicador de Esforço Docente (IED) consiste em um índice elaborado a partir da coleta de dados em escolas, que permite analisar o nível de esforço exercido pelo profissional docente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Colégio Estadual Regina Pacis, foi fundado em 1942, inicialmente como uma instituição particular, sendo vendido à Diocese de Crateús em 1952, passando ao Governo do Estado em 1971, localizado no centro da cidade de Crateús, na rua Francisco Sá, nº 160. Segundo o Censo Escolar 2023 disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, o CERP oferta ensino médio em tempo integral e regular, nos turnos diurno e noturno.

Ainda segundo o Censo Escolar de 2023, o CERP conta com um total de 20 salas de aula utilizadas, sendo 12 climatizadas e 11 com acessibilidade a pessoas com necessidades especiais - PNE, possuindo também, sala dos professores, sala da diretoria,

sala de leitura/biblioteca, pátio com cobertura, uma quadra com cobertura e três laboratórios, sendo eles o de informática, biologia e química (INEP, 2023).

Quanto aos materiais de uso docente/pedagógico e administrativo, o CERP conta com copiadora, desktops, impressora, scanner, televisores, rede (acesso a internet), DVD, equipamentos multimídia (datashow), bem como materiais científicos (equipamentos de laboratório), artísticos (instrumentos musicais/culturais), esportivos e de difusão (equipamentos de amplificação/difusão do som).

Buscando determinar a qualidade infraestrutural e material, elaborou-se um quadro adaptado de Soares Neto et al. (2013), que mensura a qualidade infraestrutural e material, de acordo com a presença e ausência dos mesmos no colégio analisado. Para itens existentes, é atribuído um valor igual a (1), para itens ausentes um valor igual a (0), com base nos resultados da (Tabela 1), elaborou-se um percentual que categoriza o nível de desenvolvimento infraestrutural e material do colégio.

**Tabela 1 - Escala Material e Infraestrutural**

Item	Descrição	Valor	Item	Descrição	Valor
1	Sala dos Professores	1	11	Sala Multiuso	0
2	Auditório	1	12	Sala do AEE	1
3	Área Verde	0	13	Sala de Leitura	0
4	Banheiro - PNE	0	14	Computador/Desktop	1
5	Banheiro - Funcionários	1	15	Televisor (TV)	1
6	Biblioteca	1	16	Equipamento Multimídia	1
7	Pátio	1	17	Internet	1
8	Quadra	1	18	Material Ped. - Surdos	0
9	Laboratório de Ciências	1	19	Material Ped. - Científico	1
10	Laboratório de Informática	1	20	Material Ped. - Artístico	1

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados dos microdados do Censo Escolar (2023).

Vale ressaltar que a escala de Soares Neto et al. (2013), utiliza o método da Teoria de Resposta ao Item - TRI, para analisar os microdados do censo escolar, permitindo assim gerar uma escala de análise para várias escolas simultaneamente, contudo neste trabalho, optou-se por uma adaptação do método anteriormente citado, simplificando-o, uma vez que está sendo analisado uma única escola, portanto optou-se

por focar em ambientes e materiais de práticas pedagógicas e de uso utilitário aos docentes, para assim constituir a construção do percentual.

Dos vinte itens analisados, quinze itens obtiveram valor igual a (1) e cinco itens obtiveram valor igual (0), constituindo um percentual de qualidade com base na presença de infraestruturas e materiais de 75%, enquadrando a escola no nível adequado, que segundo Soares Neto et al. (2013), representa uma escola com boas condições materiais e infraestruturais, com dependências adequadas para o ensino, contendo quadra, laboratório e ambientes propícios à prática esportiva e pedagógica.

Com o objetivo de obter mais dados sobre as dependências do CERP, foi feita uma visita *in loco*, com registros fotográficos onde buscou-se reforçar a análise qualitativa infraestrutural e material de ambientes como, a sala dos professores, os laboratórios de informática, química e biologia e as salas de aula, elaborando-se um recorte, com foco nas salas dos primeiros anos, que eram utilizadas pelas turmas do ensino médio em tempo integral.

A sala dos professores é ampla, contendo dois banheiros sendo um masculino e outro feminino para uso somente dos profissionais, com piso em cerâmica, forro em PVC e janelas de vidro. Dispondo de uma ampla mesa centralizada, contendo cadeiras, além de mesas individuais e cabines com computadores conectados à rede, a sala possui armários individuais com identificação para cada docente, sofás, geladeira, televisor e ar-condicionado, além de boa iluminação. A sala dos professores constitui um espaço confortável e de fácil locomoção além de proporcionar descanso aos docentes, sendo um ambiente climatizado.

O laboratório Escolar de Informática - LEI é amplo, apresentando piso em cerâmica, com forro e janelas de vidro, que corroboram para uma boa iluminação ao laboratório. No LEI há disposição de quadro branco, um projetor e computadores funcionais com sistema Linux conectados à rede. No LEI há três ar condicionados, mostrando-se um ambiente proporcional para o desenvolvimento de atividades pedagógicas.

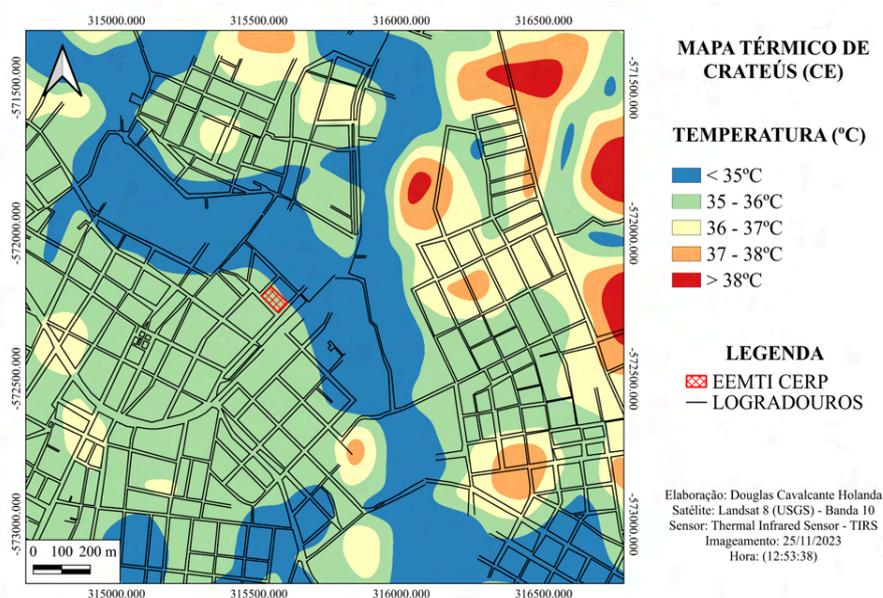
O laboratório de química dispõe de amplo espaço com boa iluminação, forrado e com piso em cerâmica. Possui bancada central revestida também em cerâmica, quadro branco, além de um grande banner com normas de segurança, contendo armários, equipamentos laboratoriais, tais como suportes e vidrarias utilizados em experimentos. O laboratório de química conta com a presença de materiais pedagógicos e jalecos para a segurança dos docentes e discentes, além de ar condicionado.

O laboratório de biologia, por sua vez, conta com um espaço amplo, sendo forrado, apresentando pia em alumínio, além de piso e balcão central em cerâmica, possuindo também boa iluminação e ar condicionado, com quadro negro, birô com computador para o professor, além de muitas cadeiras, armários e prateleiras. Na parede há um banner possuindo regras básicas de segurança de laboratório e formas anatômicas dispostas em prateleiras, assim como microscópios, corroborando assim para um ambiente bem equipado para práticas pedagógicas.

As salas de aula dos primeiros anos são forradas, contendo piso em cerâmica e janelas de vidro, possuem cadeiras e mesas em boas condições, com ar-condicionado e bebedouro com água mineral, as salas são de tamanho regular, contendo à disposição muitas cadeiras e mesas, o que corrobora para uma sala com aspecto lotado, dificultando a locomoção tanto dos alunos quanto dos docentes, apresentando-se como um ambiente desconfortável para locomoção.

A quadra e o pátio, são ambientes de prática pedagógica e de socialização das atividades docentes, ambos apresentam cobertura, proporcionando proteção térmica. É importante ressaltar que, tanto a proteção térmica por cobertura de ambientes tidos como externos e da climatização de ambientes internos, se faz necessário em Crateús, uma vez que as temperaturas de superfície mostram-se elevadas. A (figura 1) mostra um mapa de Temperatura de Superfície Terrestre - TST, de Crateús, evidenciando altos valores.

**Figura 1 – Mapa de TST da área de estudo (CERP)**

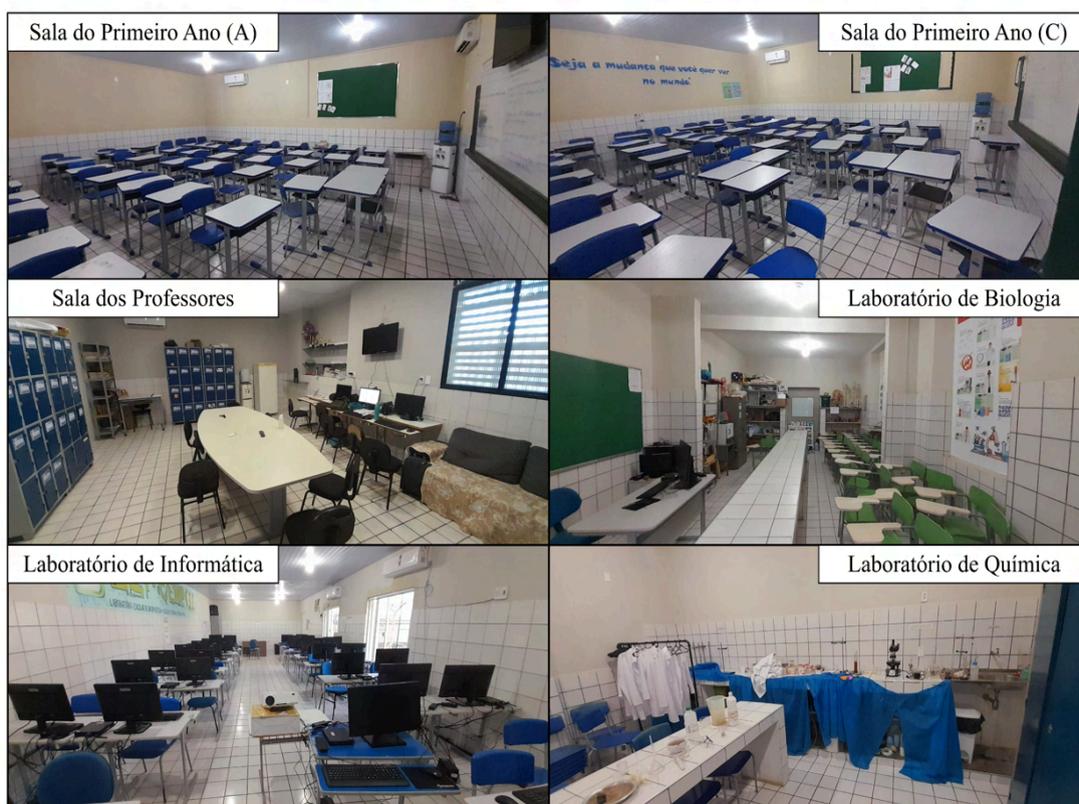


Fonte: Elaboração própria, a partir do Qgis (2024).

Analisar a presença de infraestruturas, que favoreçam o conforto térmico, pode ser importante, pois de acordo com Baldini e Tavares (1985), Coelho (2014), Moura et al. (2016) e Perillo et al. (2017), o conforto térmico pode ser considerado como condição de trabalho que impacta tanto na atenção do aluno, quanto na qualidade de ensino dos professores, portanto, se faz essencial a presença de infraestruturas bem como materiais que proporcionem alguma proteção térmica.

Vale ressaltar que em todos os ambientes visitados foi constatado a presença de cobertura e climatizadores. Porém os microdados do censo escolar de 2023 evidenciam que das vinte salas de aula utilizadas, somente doze são climatizadas. Ainda segundo Moura et al. (2016), o exercício da atividade docente em ambientes termicamente desconfortáveis, pode levar a uma série de problemas de ordem psicológicas e fisiológicas, além de desidratação, fadiga cerebral e esgotamento físico, o que pode corroborar para uma redução da qualidade de ensino. A (figura 2) mostra alguns registros fotográficos que auxiliaram na descrição dos ambientes.

**Figura 2** – Registro dos ambientes analisados, coletados no dia (28/11/2023)



Fonte: Elaboração própria, a partir dos registros fotográficos

Os ambientes analisados em geral dispõem de boas condições aos profissionais do magistério atuantes no CERP, com atenção somente à sala dos primeiros anos, como já citado, contém muitas cadeiras e mesas, que pode dificultar a locomoção na sala. As condições de trabalho dos profissionais do magistério estão intrinsecamente ligadas às condições infraestruturais e materiais do ambiente de trabalho, pesquisas como a de Gasparini et al. (2005), constam a síntese entre condições infraestruturais/materiais com a qualidade de saúde e ensino dos profissionais do magistério.

As condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobreesforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológica (GASPARINI et al. 2005, p. 192).

A qualidade dos recursos humanos será analisada a partir do Índice de Esforço Docente - IED, coletados no censo escolar de 2023. O IED é um percentual construído a partir do método estatístico da Teoria de Resposta ao Item - (TRI). O IED é formado a partir dos dados estudados, sendo divididos em seis níveis de esforço, que vão do nível-1 ao nível-6.

Para a construção do Indicador de Esforço Docente - IED, o INEP utiliza dados provenientes do Censo Escolar, analisando quatro variáveis, que são: o número de escolas em que o docente atua, número de turnos de trabalho, número de alunos atendidos e número de etapas nas quais leciona (educação infantil, anos iniciais, anos finais, ensino médio, educação profissional e EJA).

Quanto mais atuações em escolas, turnos trabalhados, alunos atendidos e etapas de ensino o profissional atender, subtende-se que maior será o esforço, portanto o INEP, desenvolveu o IED com base na Teoria de Resposta ao Item - TRI, que tem como objetivo quantificar e organizar os dados em níveis de esforço, que variam do nível-1 ao nível-6, que representam uma escala crescente de esforço. A seguir os valores do IED de 2023 para o CERP (Tabela 2).

**Tabela 1 – Indicador de Esforço Docente (IED)**

<b>Indicador de Esforço Docente - Profissionais do Magistério (CERP)</b>					
<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 5</b>	<b>Nível 6</b>
0,00%	15,10%	19,60%	45,70%	19,60%	0,00%

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2023).

O Indicador de Esforço Docente - IED (2023), evidenciou a ausência de profissionais nos níveis 1 e 6, que correspondem respectivamente ao grupo de menor e maior esforço. Vale ressaltar que os demais níveis do IED para o ensino médio representam grupos de esforço intermediários, onde (15,10%) dos profissionais encontram-se no nível-2, (19,60%) no nível-3, (45,70%) no nível-4 e (19,60%) no nível-5. Sendo perceptível a maior presença de profissionais com (45,70%) no nível 4, que corresponde ao perfil docente que possui entre 50 a 400 alunos, atuando em dois turnos em uma ou duas escolas e em duas etapas do ensino.

O IED apresentou-se como uma ótima metodologia para avaliar o sobreesforço docente, contudo deve-se atentar ao fato de que o IED, avalia somente as variáveis do trabalho docente, não levando em consideração fatores como, a idade e a saúde dos mesmos, tais fatores podem ser variáveis importantes na determinação do sobre-esforço ocasionado pela profissão.

Segundo pesquisa realizada por Naujorks (2002), o exercício da atividade docente promove desgaste emocional e estresse, o que impacta diretamente na qualidade da saúde do profissional. Segundo Sanchez et al. (2013), é possível notar em docentes problemas de saúde como algias osteomusculares nas regiões da coluna cervical, da lombar, assim como dos membros inferiores e superiores, além de estresse e desânimo, que são condições psicofisiológicas relacionadas às características ocupacionais da profissão docente.

No geral o CERP apresentou boa disponibilidade de materiais de uso pedagógico, com equipamentos para os três laboratórios, sendo evidenciado pelos microdados do censo escolar de 2023, que faltam materiais de práticas pedagógicas para surdos, corroborando com ideia de que o professor trabalhe mais, pesquisando, elaborado e adaptando materiais pedagógicos para alunos surdos, promovendo a inclusão, gerando assim uma carga a mais de trabalho para o docente.

Segundo Naujorks (2002), a proposta de inclusão agiu como agente estressor, uma vez que a inclusão chegou nas escolas de forma imposta aos professores, os professores por sua vez tiveram de se adaptar, com a ausência de preparo e de materiais que facilitam a inclusão de alunos com necessidades especiais nas atividades docentes, gerando carga adicionais de trabalho, nem sempre sendo bem sucedido. Ainda segundo Naujorks (2002) e Gasparini et al. (2005), tais desafios mal sucedidos podem ocasionar sensação de impotência, sentimentos de desilusão e descontentamento com a profissão.

É necessário ater-se a estudos mais profundos sobre os desafios e as condições de trabalho impostas aos profissionais do magistério, que não raro enfrentam problemas já supracitados, como o excessivo número de alunos, além de péssimas condições infraestruturais e materiais, bem como controle administrativo, afetando assim a qualidade dos recursos humanos o que impacta diretamente na qualidade de saúde e ensino (Gasparini et al. 2005; Freire & Shor, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida buscou avaliar as condições dos profissionais do magistério no CERP, analisando por meio de visita *in loco* e do censo escolar, elementos infraestruturais e materiais que influenciam na saúde e ensino dos profissionais, bem como analisando também os recursos humanos por meio do Indicador de Esforço Docente. É perceptível que o CERP apresentou boas condições infraestruturais para a prática das atividades docentes, contendo salas e laboratórios a disposição das atividades pedagógicas.

Conclui-se que o colégio analisado possui boas condições infraestruturais, materiais e de recursos humanos como evidenciado pela escala adaptada, pela visita *in loco* e pelo IED, corroborando assim com boas condições de trabalho. As condições de trabalho dos profissionais do magistério são oriundas de políticas públicas educacionais e de investimentos que visem a melhoria da qualidade dos equipamentos e da infraestrutura, como evidenciado na pesquisa, o ambiente e a satisfação dos profissionais com o mesmo, influencia na qualidade do ensino.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). (2023). **Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>. Acesso em 06/06/2024

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Indicadores Educacionais 2023: Índice de Esforço Docente**. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/esforco-docente>. Acesso em 25/11/2023.

BALDINI, Maria Dolores Aparecida; TAVARES, Antonio Carlos. Conforto térmico em salas de aula e influência no aproveitamento escolar. **Geografia**, p. 163-172, 1985.

COELHO, Daniel António Soares. **Avaliação do Conforto Térmico em salas de aula**. 2014. Tese de Doutorado.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GARCIA, Ricardo Alexandrino; RIOS-NETO, Eduardo Luiz Gonçalves; MIRANDA-RIBEIRO, Adriana de. Efeitos rendimento escolar, infraestrutura e prática docente na qualidade do ensino médio no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, 2021.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 189-199, 2005.

MARRI, Izabel; RACCHUMI, Julio; FILOCRE, João; GUIMARÃES, Vanessa. Infraestrutura escolar e desempenho educacional em Minas Gerais: possíveis associações. **Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, v. 28, 2012.

MOURA, Premma Hary Rodrigues et al. O conforto ambiental do professor em sala de aula. **PRODUÇÃO ACADÊMICA**, v. 2, n. 2, p. 98-114, 2016.

NAUJORKS, Maria Inês. Stress e inclusão: indicadores de stress em professores frente à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Educação Especial**, p. 117-125, 2002.

PERILLO, Paulo José Lima; CAMPOS, Marcus André Siqueira; DE ABREU-HARBICH, Loyde Vieira. Conforto térmico em salas de aula: revisão



sistemática da literatura. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, v. 8, n. 4, p. 236-248, 2017.

SANCHEZ, Hugo Machado et al. Incidência de dor musculoesquelética em docentes do ensino superior. **Rev Bras Med Trab**, v. 11, n. 2, p. 66-75, 2013.

SOARES NETO, Joaquim José et al. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Est. aval. educ**, p. 78-99, 2013.